O CHUMBO

ANO I — PIRENÓPOLIS, (GO.) - GRUPO MEYA-PONTE - EDITOR: BRAZ DE PINA - 1981 — Nº 2

O INDUR é implantado em Pirenópolis

O *INDUR* (Instituto de Desenvolvimento Urbano e Regional), em convênio com o SPHAN (Secretaria do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), está desenvolvendo em Pirenópolis, a partir do mês de julho, um programa de planejamento e ação urbana e regional. Os objetivos iniciais são o levantamento de dados da realidade econômico-social da cidade e município, e proposta de aplicação prática do referido plano.

O projeto será desenvolvido por um grupo de técnicos do *INDUR* e contará com a participação local de Evandro Engel Ager e Glória Grace Curado que deverão coordenar os trabalhos junto à comunidade. Espera-se total participação da população da zona urbana, bem como do município, objetivando maior aproveitamento dos trabalhos.

Pirenópolis: Uma cidade tortuosa

— Em Pirenópolis, desde algum tempo, muitas das construções que estão sendo realizadas ou que já o foram, não vêm obedecendo um lineamento de conformidade com o traçado original da cidade. É muito comum observar-se nessa cidade casas completamente fora do alinhamento, uma para dentro, outra para fora. Quem desconhece o famoso traçado da Rua do Bonfim, herança de alguns anos já passados?

Agora, novamente pode-se perceber esse fato nas construções da Rua do Campo, e principalmente na Avenida Neco Mendonça, recém inaugurada. Não se pode precisar nitidamente a razão desse fenômeno, talvez seja por mais alguns centímetros de terra ou coisa que o valha. O certo é que isso não pode se tornar uma constante, sob pena de em mais algum tempo se perder toda e qualquer harmonia das ruas.

HINO OFICIAL DOS PIRENEUS

12/10/1934

D. AQUINO CORREIA

Nestes píncaros de auras tão puras,
Céu azul dos azuis Pireneus,
Tudo Diz: "Glória a Deus nas alturas"!
E a voz sobe ao mais alto dos céus.

CÔRO

Glória a Deus! Seja o Canto infinito,
Que das almas se eleve também!
Glória ao Pai! Glória ao Filho bendito!
Glória ao Espírito Santo! Amém!

Nesta serra central extremece,
O imortal Coração do Brasil,
Coração, que a Deus se ergue na prece,
Como aos céu estes picos de anil.

Aqui, pois, entre júbilos, quando
No país, raia a aurora da lei,
Surja um novo Santuário atestando
Que o Brasil quer Deus por seu Rei.

Este templo, num Cântico mudo,
mas solene, dirá aos incréus,
Que o Brasil, muito acima de tudo,
Crê, espera e confia em seu Deus.

E Maria, de Deus Filha e Esposa
Ela a Mãe, Virgem — Mãe de Jesus,
Velará, desta grimpa alterosa:
O seu povo da terra da Cruz.

Depois de longo tempo, um júri popular

Já há algum tempo não se ouvia dizer, em Pirenópolis, da realização de um júri popular. Com o penúltimo Juiz de Direito que dirigiu essa Comarca, os processos-crime e quase toda atividade forense, viu-se reduzida aos seus caprichos. Felizmente esse magistrado foi transferido para outra cidade, e Pirenópolis voltou a 3ª instância, pois com ele havia sido rebaixada. Com a vinda do Juiz de Direito, Dr. Modesto Gomes, os trabalhos forenses têm caminhado a contento, sendo apresentado para o júri popular cerca de seis processos.

Essa seção, feita pelo tribunal do júri popular, condenou 2 dos seis réus apresentados a julgamento. Um deles, o Sr. Anísio Abreu, que assassinou o jornalista Irnaldo Jayme, não compareceu ao julgamento pois, o acusado, que aguardava julgamento em liberdade, não foi encontrado em nenhum lugar.

Os processos que foram submetidos a julgamento, obedeceram a seguinte ordem: dia 10/6/981 - Autora - a justiça pública; réu - Jabiraí Gomes da Silva; vítimas - Antônio Alves e Aparecido Locadário da Costa; pena - sete anos e oito meses em prisão Albergue, o que quer dizer que o réu estará preso em regime semi-aberto, ou seja, só vai à cadeia para dormir. Dia 11/6/981 - Autora - a justiça pública; réu - Anísio Abreu; vítima - Irnaldo Jayme. O julgamento não aconteceu devido à falta do acusado, sendo que ninguém soube explicar seu paradeiro. Dia 12/6/981 - autora a justiça pública; réu - Joaquim Pereira Pinto; vítima - Divino Pinto Caetano. Foi absolvido por unanimidade. Dia 15/6/981 - autora - a justiça pública; réu - João Adebar Lobo; vítima - Luciano D'Abadia Valle Curado. Foi absolvido, sendo que o promotor apelou da sentença. Dia 16/6/981 - Autora a justiça pública; réus - Francisco Morais de Freitas, José Barreto Jataí e Flávio Jataí Morais; vítima - Filemar Alves Rezende. Foram absolvidos. Dia 17/6/981 - Autora - a justiça pública; réus - Valter Moreira Alves, Sílvio Moreira Alves e Sebastião Dias de Morais; vítimas - Lázaro Moreira Farinha, Antônio Ferreira de Almeida e Sebastião da Costa Santos. Dos três réus apresentados a julgamento apenas um, Valter Moreira Alves, foi condenado a 1 ano e 10 meses de reclusão, sendo-lhe concedido o Sursis, seja, a suspensão condicional da pena.

As casas continuam caindo

A cidade de Corumbá, como Pirenópolis, vem sofrendo ininterruptas e bruscas mudanças em seu estilo e traçado. Inúmeras são as casas que tombam obedecendo a nova ordem do novo tempo. Faz-se necessário maior respeito a integridade da memória de cada cidade, pois, só assim teremos uma base para se formar a tão decantada memória nacional.

A política e os partidos

Com a aproximação do ano eleitoral, iniciam-se os preparativos para os infindáveis combates no campo político. A criação de novos partidos dá margens ao aparecimento de vários possíveis candidatos ao Palácio Municipal e à Câmara de Edis, assim como propicia os apoios aos políticos candidatos aos postos estaduais e federais.

O CHUMBO ouviu líderes de três partidos em articulação na cidade: o Partido Trabalhista, dirigido por Gilberto Nominato Gomes, o Partido Democrático Social, presidido pelo Sr. Décio de Carvalho e o Partido Movimento Democrático Brasileiro, por seu presidente Dorismar Leite.

PT

O Partido dos Trabalhadores - PT, de Pirenópolis, com mais de 100 filiados, fez realizar no dia 21 de junho de 1981, sua convenção municipal, em sua sede provisória, à rua Felix Jaime, nº 1.

Contando com a votação legal, os membros da comissão provisória empossados em reunião posterior, afirmaram que pretendem dar à Pirenópolis, um amanhã político mais promissor, tendo como objetivo imediato a união da massa trabalhadora, para lutar pelos companheiros e por melhores condições de vida no Brasil e em especial no nosso Município.

PDS

Segundo o presidente da comissão provisória do PDS, Sr. Décio de Carvalho, a situação do partido do governo, não poderia ser melhor, tanto aqui em Pirenópolis como em todo Estado. Disse também, que a nível municipal o partido encontra-se em processo de reestruturação, devido a mudança da sigla, e que o total de filiados até agora é superior a trezentos. Quanto ao nome de possíveis candidatos, estes, serão escolhidos de acordo com as bases e com o diretório, no momento oportuno.

PMDB

Partido de oposição com maior força em todo país, conforme informação de sua comissão provisória, tem atualmente, cerca de 260 filiados, e há muito vem desenvolvendo importante trabalho junto às bases, com visitas frequentes a todo o município, já contando inclusive com 4 candidatos a vereador em regiões diferentes. Questionado à respeito da propalada candidatura do Sr. Sizenando Jaime Filho, à chefia do Executivo, o presidente da comissão provisória, Sr. Dorismar Leite, esclareceu que, o Sr. Sizenando é candidato a candidato, dependendo apenas da homologação por ocasião da convenção do partido.

EDITORIAL

Quando fizemos circular o número um de "O CHUMBO", a receptividade não poderia ser melhor. Havíamos explicado em nosso editorial que "O CHUMBO" não circularia sistematicamente, que seu aparecimento dependeria das circunstâncias favoráveis ou necessárias a sua edição. Surge agora, novamente com notícias e fatos já conhecidos de quase todos, no entanto o cunho analítico e sugestivo que procuramos enfocar salva esse periódico da pecha de desatualizado e de sem atender aos problemas de hoje.

Embora bem aceito pela coletividade, o jornal foi titulado por alguns como mentiroso. Procuramos na leitura dos artigos alguma notícia que pudesse fazer-nos merecedores dessa afronta, mas nada encontramos. Se alguma notícia não correspondeu integralmente à verdade dos fatos, não nos cabe a culpa. As matérias foram coletadas e citadas as fontes da informação. Acreditamos que as críticas são mais provenientes dos brios mexidos do que propriamente das nossas falhas.

O que o leitor tem que se acostumar é que um jornal atinge profundamente a vida de uma cidade, trazendo à baila assuntos muitas vezes desagradáveis a particulares ou mesmo a uma população inteira. Gostaríamos que os desafetos desse jornal usassem suas próprias páginas para se defenderem ou apontarem as injustiças cometidas por nossos redatores.

Outro aspecto bastante interessante percebido por nós no que tange ao comentário sobre "O CHUMBO" se relaciona com um posicionamento requerido pelos vários segmentos da sociedade, ansiando que esse jornal representasse a totalidade de seus interesses. A situação tachou-o de subversivo e mentiroso, a oposição imputou-lhe a pecha de covarde. A única coisa que não ficou entendida pelas partes que se mostraram tão interessadas, é que "O CHUMBO" veio para ficar do lado do jornal, da imprensa, constituindo na verdade o 4° poder. Vez ou outra estaremos elogiando e criticando, sempre tendo em mira o bem estar público.

Não vamos negar que pela necessidade imperiosa nesse mesmo mister do bem público, que nos posicionemos politicamente, no entanto,como imprensa livre, nossas páginas estarão abertas a todos que quizerem dela fazer uso, desde que assumam a responsabilidade do que for expresso. Deve-se deixar bem claro que uma sociedade só é livre quando pode se expressar com segurança e embasada no respeito humano. Sem isso, é navegar no obscurantismo tão em moda na maioria das sociedades modernas, mormente as absolutistas, as que não permitem ao povo escolher os seus destinos, alegando sempre que o povo não pode escolher porque não sabe discernir entre o que é bom ou ruim, defendendo, com isso, a permanência do estado de recessão, de arbitrariedade e desrespeito.

A nação brasileira, embora muitos defendam a sua não existência de fato, foi e está sendo construída pelas mãos dos brasileiros massa, pelos que sofrem no dia-a-dia,de sol-a-sol, em defesa de ideais almejados, não pelos que impõem dia-a-dia, de sol-a-sol, os conceitos herdados e impostos pelos credores. Assim, cabe às pequenas cidades como Pirenópolis levantar a arma em defesa dos ideais populares, assim como em 1830 assumiu a liderança nacional no que tange à criação de um exército popular em defesa da integridade brasileira contra o imperialismo português que ainda insistia na retomada do poder.

É dever do mais humilde dos homens ao mais importante de todos, desde que sejam conscientes da importância da nação, que se posicionem na linha de frente em defesa do povo brasileiro e não permitam, sob hipótese alguma, o destrato e a vigarice em voga nesses tempos. Viva a nação livre, viva o povo livre do Brasil!

O CHUMBO

Ano 1 - N° 2 - Grupo Meya-Ponte - 1981

Equipe de Direção e Redação
Braz Wilson Pompêu de Pina Filho
Haroldo Inácio D'Abadia
Inácio Nominato Gomes
João Martins Arruda Sobrinho
Erasmo Xavier da Costa
José Wilson Pereira
Marcelo Xavier da Costa
Romérito R. Forzani
Valdo Lúcio Cardoso da Silva

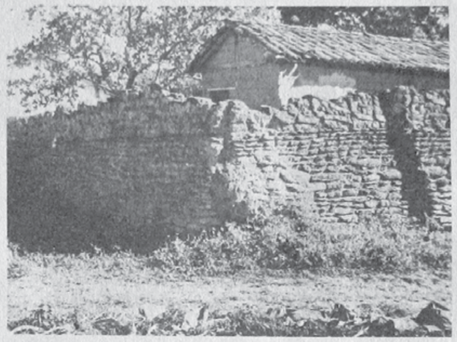
Colaboradores:

Joaquim Gomes Filho
Venerando de Freitas Borges
Ita Pereira
Ita Siqueira
Glória Grace Curado
Venerando de Freitas Borges
Maria Eunice Pereira de Pina
José Abadia Carvalho
Orestes de Brito Rocha
Irnaldo Jayme
Elfrida Siqueira
Brasigóis Felício e José Sebastião de Arruda

Editor - Redator Chefe - Braz Wilson Pompêu de Pina Filho

Composição, Diagramação, Fotolito e Impressão - Gráfica O POPULAR

Curtas e Certeiras



Os muros da residência do Sr. Hernesto, uma das relíquias urbanas da antiga Meya-Ponte. Preservá-lo é tão importante quanto a preservação de antigas residências e prédios públicos.

•**• Um amante das artes, nesse caso do teatro, resolveu em um dos ensaios ou reunião brindar os presentes com um saudável "Strep tease". Quem viu ou quem soube não achou nada bom e abriram um processo contra sua nudez. Deveria também ter processos contra destruidores de árvores públicas, de poluidores do rio das Almas, de construtores de casas fora do alinhamento, de construtores de quiosques em terreno público, inclusive contra os que autorizam essas arbitrariedades.

•**• Procurarám em toda a zona urbana de Pirenópolis e não encontraram outro lugar para a rodoviária que não o largo do Asilo e do Hospital S. do Rosário. A alegação de que em outras cidades existem rodoviárias perto de hospitais foi convincente. O erro deve ser visto e imitado, essa é a nova ordem.

•**• Cadê os padres tão solenemente prometidos? Se alguém souber de seus paradeiros é favor informar a Cúria Diocesana de Anápolis, ex-filha, hoje madrasta de Pirenópolis.

•**• O enguico não é só aqui. Na cidade de Goiás não existe mais, também, o cinema. Como aqui os aparelhos desapareceram.

•**• O Chafariz da antiga Vila Boa que tanto e tão bem serviu o povo daquela terra tem hoje suas águas totalmente envenenadas pelo esgoto do Hospital Bom Pastor. Os órgãos oficiais já se pronunciaram contra o fato, no entanto força alguma conseguiu resolver o problema. As águas de tão sujas foram interditadas, mas o esgoto continuou caindo bem sobre a fonte. Só resta agora a casca do chafariz, somente a idéia do desenho. É a morte da vida orientada pelos curadores dos males do corpo e da mente, os médicos.

•**• Uma comissão de inspetores da Secretaria da Educação à Cultura do Estado em uma de suas visitas a Pirenópolis detectou um depósito de semente de capim brachiaria em um dos estabelecimentos de ensino da cidade.

•**• Tem-se como de grande necessidade a sindicalização dos artezãos locais. Essa conquista viria valorizar os trabalhos de mais de cem deles que atualmente são encontrados na cidade.

•**• Fossas do salão paroquial, da lanchonete "Cascata" são apontadas como causa das rachaduras nas paredes de fundo da Igreja Matriz, não se falando na sujeira depositada nessas imediações assim como sua utilização como sanitário público.

•**• As árvores são patrimônio público, mormente as plantadas pela administração municipal, portanto é proibido a qualquer pessoa sem a devida autorização municipal, de por sua livre vontade cortar as muito bonitas árvores enfileiradas pela Rua Direita. Uma já caiu, cairão outras?

•**• E o asfalto chegou, e com ele nova época. Parabéns a todo pirenopolino e principalmente ao Prefeito pelo ponto positivo.

•**• No entanto, com as flores os espinhos. A colocação de uma casinhola de alvenaria para servir como "burracharia" (a ortografia foi copiada "in loco"), está em completo desalinho com as direções das casas lá existentes, além de constituir um grave obstáculo ao primeiro e único visual da chácara de Homero, o primeiro cartão de visitas da cidade.

•**• Dizem que com o advento do asfalto aumentou o número de ladrões na cidade. O tempo do vérbo indica que os antigos amigos do alheio têm agora novos sócios ou mesmo concorrentes. Na verdade não há o porquê se preocuparem. O município é grande e sobrará sempre alguma coisinha para se levar.

•**• Fundada por Manoel Rodrigues Tomar, a cidade relegou ao esquecimento, o nome de seu fundador, não dando o seu nome a nenhum logradouro público.

É preciso que as autoridades municipais, ajam justiça a quem de direito merece, antes que seja tarde demais e o seu nome se perca entre as brumas do tempo.

•**• O Asilo São Vicente de Paula, apesar de ser bem cuidado, necessita da constante assistência do povo pirenopolino. A casa abriga 46 pessoas e sua manutenção se torna, às vezes, difícil.

•**• Pirenópolis está perdendo seu valor histórico e principalmente seu valor humano. A denúncia é feita por Romerito Forzani. A venda das antigas residências, dos grandes quintais, de objetos do uso e costume popular são os principais sintomas desse abandono. Se faz necessário reservar as poucas riquezas ainda existentes.

•**• É esperado com certa ansiedade o livro "Análise de uma Tortura", da escritura Nazareth de Oliveira. A obra se dedica a relatar suas experiências no campo da inquisição militar, mormente pelas torturas sofridas em épocas negras da tomada de poder pelos militares. Inocente, se viu metida com marginais da atual situação, e por eles sofreu terríveis dores e humilhações. Por certo todos prestigiarão o lançamento de seu livro marcado para muito em breve.

•**• "O Casamento na Roça", ou "Flor do Sertão", mimosa peça teatral de Sebastião Pompeu de Pina, será brevemente encenada pelo Grupo Bandeirantes, de Goiânia, por ocasião da mostra teatral promovida pela Federação Nacional de Teatro Amador. Aos poucos, o grande teatrólogo pirenopolino vai tendo suas peças de teatro levadas ao conhecimento do público de Goiás.

•**• A Biblioteca Isócrates de Oliveira, mantida pela Prefeitura de Pirenópolis, foi recuperada. Sua sede está agora melhor adequada às funções, e conduz com a arquitetura da cidade. Parabéns ao prefeito.

•**• Nosso editor e redator Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, acaba de ganhar o Concurso de Monografias sobre a cidade de Goiânia. O prêmio de Cr$ 150.000,00 lhe foi atribuído pelo trabalho "A Memória Musical de Goiânia", que será editado pela Prefeitura de Goiânia.

•**• A Orquestra Sinfônica de Goiás deverá vir a Pirenópolis pela inauguração do teatro. Pela primeira vez em sua história nosso povo presenciará um acontecimento de tal envergadura.

•**• O artista Antônio Vicente Batista tem conquistado muitos aplausos através de suas investidas no campo do concurso da música popular. Parabéns ao moço.

•**• O músico José Joaquim do Nascimento foi contratado pela cidade de Jaraguá para ser o mestre da sua Banda de Música. A vizinha cidade não poderia fazer melhor escolha. É provável que com o passar do tempo esse músico se transfira definitivamente para lá. Casa de ferreiro espeto de pau.

•**• O grande quadro do calvário que existe na Sacristia Mor, da Igreja Matriz, foi restaurado, dizem por Edson Mota ou algum discípulo seu. Ao nosso ver não foi feita nenhuma restauração, sim uma repintura do maior e mais antigo quadro do nosso Estado. Aos responsáveis a coroa de louros.

•**• O acervo artístico da Matriz de Pirenópolis assim como o do Carmo está caindo aos pedaços. Se faz urgente uma tomada de posição. Em caso de destruição os responsáveis não terão lágrimas suficientes para prantear o acontecimento, como aconteceu com o da Igreja do Bonfim. A única diferença é que o acervo dessa foi roubado.

•**• O vereador Cristovam Pireneus de Oliveira, propôs ao Governo Estadual a construção de novo presídio para a cidade e a adaptação do atual prédio como casa de cultura ou museu. É uma boa medida.

•**• Amphilophio Alencar é sem dúvidas a maior revelação no campo das Artes Plásticas, principalmente como santeiro e restaurador de imagens antigas.

FELIZ NATAL E BOAS FESTAS

Biblioteca Pública Restaurada

A moderna administração do pref. Altamir Mendonça

Caleidoscópio

escreve Gomes Filho

Um Povo Alegre

Lá na minha terra "todo mundo é bamba".
Todo mundo canta, "todo mundo samba"...

Qualquer cidade antiga que se preze e que aspire à boa-rica do turismo, tem de preencher certas exigências comezinhas: Motivações e atrações turísticas, boas estradas e acomodações condignas. Em outros tempos, o turismo era diferente, meramente diletante ou de estudos, mas hoje é indústria. Somente os ricos fazem turismo - e rico quer conforto. Diversões, estradas asfaltadas, hotéis sofisticados, pensões e restaurantes de boa comida, lanchonetes, bares, esportes e áreas para acampamento.

Mercê de Deus, motivações, curiosidades históricas e atrações folclóricas não nos faltam. Carecemos apenas de estradas e casas de hospedaria. Felizmente, depois de mais de 250 anos de espera, vamos ter o sonhado asfalto, e, com ele, fatalmente, bons hotéis e uma rodoviária que não nos envergonhe...

Prefaciando, não faz muito, o livro de estréia do jovem poeta e jornalista Luiz Aquino Neto, fiz questão de dar enfoque especial ao glorioso passado e às pompas da velha Meia-Ponte. As coisas boas e bonitas que Pirenópolis já teve, muitas das quais não tem mais, já pela corrosão natural do tempo, já pela ganância dos predadores incansáveis, já pela incúria e desamor de alguns, que a vêm de há muito, dilapidando, mutilando e descaracterizando, às barbas das compacentes autoridades...

Falei do seu clima agradável e ameno. Do seu magnífico cenário natural, dos pitorescos recantos e da incomparável paisagem tão decantada por ilustres visitantes.

Falei dos seus ricos templos barrocos, dos altares de talha, da preciosa imaginária e da prataria e alfaias destinadas aos dias de grande gala.

Falei dos casarões coloniais e vetustos solares, alguns dos quais estão sendo, agora, em boa hora, restaurados, em sua beleza primitiva, por pessoas de patriotismo, bom gosto e sensibilidade...

Mas falei, especialmente, da verve inesgotável e da contagiante alegria do seu povo, que, embora trabalhador e honesto, sai de uma festa já pensando na outra que se aproxima.

Graças a Deus, somos uma gente descontraída e bem-humorada, sempre amante das boas coisas da vida.

Ah, as ressas festas! Com que saudades as relembro, com que emoção as revivo e com que prazer as degusto! Ano Bom, Quaresma, Semana Santa, Divino Espírito Santo, Pireneus, Senhor do Bonfim, Senhora do Rosário, Natal...

"O torrão natal - disse com extraordinária felicidade Paul Bourget - é um corpo, cujas três dimensões são o presente, o passado e o futuro - e cuja alma é o povo, compostos de vivos, mortos e vindouros".

Os velhos se alimentam de saudades, mas os moços se nutrem de esperança.

Os maduros evocam as festas do passado. Os jovens "curtem" as do presente. O que importa é que todos tenhamos olhos de ver e coração para sentir.

É claro que, já setentão, choro minhas saudades, mas ainda sei viver, com intensidade, as alegrias do presente.

Relembro a unção religiosa de outros tempos, o respeito com que se vivia a quaresma e a semana santa. As cerimônias, o dobre dos sinos, a matraca, o cheiro forte das luminárias, mesclado ao perfume das manjeronas, nas procissões dos Passos, do Encontro, do Senhor Morto e da Ressurreição. As roqueiras, as girândolas, os fogos de rabo. Ainda ouço o vozeirão do Maestro Silvino e a voz cristalina da Arlinda, nos hinos e motetes inesquecíveis. Vejo a azáfama do Maestro Propício, à frente da sua Fênix, sempre briosa e afinada. A banda de couro, a zabumba e os pífaros. A folia, as virgens, os mascarados, as cavelhadas... Revejo tudo, vivo e colorido, no vídeo da memória. E vibro, e participo, e sobretudo me misturo com o povo, nesses dias genuinamente pirenopolinos, quando todo mundo folga e se expande, esquecido dos problemas, do sufoco, da carestia, da inflação, do desamor e da violência...

Dou graças a Deus por ser também um homem alegre e feliz, como feliz e alegre sabe ser a minha gente, sem distinção de idades nem de classes. E evoco Vinícius: "É preciso acabar com a tristeza - é preciso inventar de novo o amor".

Porque é doloroso um povo que não ama. É muito triste um povo triste...

Gomes Filho

P.S.: HOMENAGEM ESPECIAL
Aos queridos octogenários: prima Nadir de Sá, manos Octaviano e José, Dr. Mendonça, João Basílio, Maria Joana e outros:

Feliz de quem consegue uma existência
Viver - e, ao final olhando prá trás,
Pode dizer, com a mão na consciência:
Vivi, venci, com muito amor e paz!
E, "cantando, espalhar por toda parte",
Como é sublime envelhecer com arte...

Candidatos aos postos públicos

A administração Altamir Mendonça se enquadra dentro do espírito do administrador moderno, mormente no que tange aos contatos políticos para se conseguir dos poderes estadual e federal os recursos necessários à realização de seus propósitos. Muitos são os marcos de sua administração, ressaltando entre eles a conscientização popular sobre a importância cultural da Cidade, motivada por conferências e palestras realizadas por entendidos no assunto, por exposições de artes e artesanatos, pela proteção do patrimônio histórico e pelo incentivo às festas tradicionais. Postos de fiscalização, escolas municipais, postos de saúde, estradas vicinais, asfalto ligando a sede a estrada Belém-Brasília, sistema DDD de telefonia, ampliação da repetidora de TV, rodovia ligando a sede à Fábrica de Cimento, passando pelos Pireneus ampliando consideravelmente a antiga via de acesso àquelas paragens.

E certo que ainda restam 15 meses de administração antes de passar o poder para seu substituto escolhido no futuro pleito de 1982. Até lá, muito ainda pode ser feito, mormente no que tange a conclusão e reforma de algumas obras importantes como o calçamento da Cidade, o alinhamento de suas ruas, a recuperação do Cine-Teatro Pireneus, a criação do Parque dos Pireneus, a publicação do código de postura elaborado em sua administração, a defesa do rio das Almas, mormente quanto a poluição de suas águas na região acima da "Gameleira". O calçamento de ruas no Alto do Bonfim, no Alto do Campo, no Alto do Carmo, a expansão da luz elétrica, o serviço de esgotos e outras importantes necessidades poderão ser parte das metas do futuro administrador, assim como por exemplo a instalação em Pirenópolis de uma extensão da Universidade, projeto esse já defendido pelo Dr. Tasso Mendonça, como meta de sua campanha política.

Com o advento das eleições de 1982, muitos candidatos aos cargos eletivos começam a apresentar suas metas de campanha. Entre eles o Sr. Eduardo Pompeu de Pina, candidato à Câmara Municipal que promete desenvolver trabalhos no sentido de conseguir um ônibus para o transporte de alunos às faculdades de Anápolis.

Espera-se muitos concorrentes à Câmara de edís, principalmente de pessoas interessadas realmente no bem-estar público, constituindo não apenas joguetes nas mãos dos administradores. Com o tipo político adotado com o movimento de 1964, os que deveriam ser representantes populares e realmente constituir o poder democrático, através do exercício da liberdade, passaram simplesmente a acatar as ordens da administração central. Assim acontece em nível federal, estadual e municipal. No dia em que as Câmaras, as Assembléias e o Senado resolverem assumir o seu papel de direito como verdadeiros legisladores e censores da administração, por certo muita coisa haverá de melhorar.

Correspondência
O Chumbo e as críticas

Insigne Jornalista e Poetisa,
MARIA EUNICE PEREIRA E PINA
Equipe de Direção e Redação de "O CHUMBO"
Pirenópolis - Go.

Nobre Confrade,

Sinto-me envaidecido quando surge um novo jornal em qualquer parte deste meu querido Brasil, principalmente quando projetado nos moldes sócio-políticos de "O CHUMBO", enfocando a priori a estética, como veículo de primeira instância para transportar os leitores às cenas panorâmicas da mentalização, partindo daí a questão analítica para o consenso da comunidade que, concomitantemente pelo seu empirismo vivencial, chega às grandes conclusões e aos grandes feitos nos tempos hodiernos.

Inegavelmente a Imprensa é a vida de uma cidade, acompanhando, comentando, aplaudindo ou advertindo os seus mandatários, aconselhando à sua prole (os seus leitores) como proceder em face a este ou àquele problema e, acima de tudo: - Incrementando a Cultura, a Arte, as Ciências e tudo mais que vem constituir parte integrante da individualidade e da personalidade dos habitantes de uma determinada cidade e suas similares.

Parabenizo-a, juntamente com todos os membros componentes da Equipe de Direção e Redação deste Órgão de Imprensa Pirenopolitano, ressaltando a figura invulgar de seu Editor - Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, pela exuberância e maximização de seu contexto, com um corpo editorial complexo e substancioso podendo se nivelar com os seus co-irmãos diários das grandes metrópoles, quer pela pureza do seu relatar... superir... criticar de modo construtivo... advertir ou mesmo aplaudir, numa assonância de cultura, de amor e de civismo.

Quanto ao "EDITORIAL", sabiamente manejado dentro da retórica e da estilística jornalística, deixa-nos a suplicar: - "Não deixeis que esta dádiva seja fortuita, sem tempo ou espaço, mas que se concretize dentro do ritmo e da constância, no tempo e em seu lugar, numa sequência constante e ininterrupta, para a felicidade desta História Pirenópolis, de sua gente, servindo, no decorrer dos anos, como relator da História Pirenopolina, nos seus documentários, nas folhas amarelecidas deste alfarrábio de toda sua vivência. Faço votos de muito êxito e de pleno acolhimento por todos os filhos desta tradicional cidade goiana, para a edificação das pilastras que sustentarão o edifício desta monumental obra que espelhará a cultura, a moral, a economia, as artes e principalmente o espírito elevado deste povo, orgulho de nossa Pátria.

Agradeço-lhe, querida amiga, sua singela missiva de 12 corrente, cheia de amor e sinceridade, de entusiasmo e de civismo, de exemplo e de orientação. Eu, com as graças do Senhor me sinto quase restabelecido, após haver lutado por 7 meses com exames médicos e medicações as mais variadas e mais onerosas. Fico satisfeito em saber que a boa amiga também está passando melhor, quer em saúde física como moral, tornando-se intrépida ante as embates da vida e os óbices que o mundo nos propicia.

Abraça-lhe com todo carinho e sincera amizade, seu amigo e admirador.

José Pinheiro Fernandes
Caixa Postal - 87.466
27.600 - Valença - R.J.

Agora mesmo recebi "O CHUMBO" (mas não foi no meu corpo, Deus me livre...) um jornal de Pirenópolis - Go., e vejo que aquela cidade está sem padre. Lembrei-me de Massapê que também está sem padre. O rebanho está desamparado.

Continuem, jovens de minha terra, a fazer crítica construtiva. Quem me remete "O CHUMBO", de Pirenópolis (os que ali nascem são pirenopolinos, não poderiam ser PIRENOPOLITANOS como de Petrópolis, petropolitanos?), é a poetisa Maria Eunice Pereira de Pina que, por sinal escreve aqui um belo artigo. O Jornal é do grupo MEYA-NOITE (por que esse MEYA com Y, quando o Y já saiu do nosso alfabeto?). Editor: BRAZ WILSON POMPEU DE PINA FILHO. O primo-editorial é da pena de Gomes Filho.

"Pirenópolis - cidade histórica e turística não pode viver, a esta altura do desenvolvimento nacional, sem o seu órgão de informação e divulgação, por menos e mais modesto que seja". Há duas boas seções: "Secção de opiniões" (onde os leitores expõem suas idéias) e (curtas e certeiras), mostrando as falhas municipais. Outra: SOCIAIS. Inácio Haroldo D'Abadia escreve: "Pirenópolis e o afrouxamento cultural. Não há ali uma livraria ou uma biblioteca digna". Fábrica de cimento destrói um vale é um trabalho do jornalista Braz Wilson Pompeu de Pina Filho. Escreve: "hoje a Fábrica de Cimento Rio Branco, do Grupo Votorantin, que explora também as minas de níquel em São José do Tocantins - Niquelândia, vem sendo responsável por grande dano ecológico em todo o vale dos Pireneus. O contínuo despejar de detritos por suas chaminés - dia e noite - vem tornando insustentável e inabitável aquela região.

PIRENÓPOLIS ou PERINÓPOLIS?

Dr. Pretestato Lopes

Cirurgião dentista com consultório à

Rua Major Pompeu, 22 - Pirenópolis - Go.

Churrascaria Pireneus

Aberta dia e noite, com churrasco completo e ainda serviço de bar e buffet.
Aos sábados suculenta feijoada.
Ao lado da Igreja Matriz,
sob a direção do maitre Isais Dias.
Pirenópolis - Go.

O futuro prefeito

Quem sucederá Altamir Mendonça?

Texto: Braz Wilson P. de P. Filho

Ocupar a chefia administrativa de uma região é trabalho de envergadura, somente compatível a espíritos denotados na realização de uma das mais árduas tarefas das lides humanas, a administração do bem público embasada na preocupação com o bem comum. Um administrador é a alma do seu povo, o orgulho, o brio da raça, a alegria, a vitória, a unidade da Nação, ou da cidade. O administrador é a resposta certa a cada época, retratando com fidelidade o estágio do povo, a condição da sociedade. O ditado diz que "cada povo tem o governo que merece", e se observarmos com fidelidade esse preceito estaremos propensos a deliberar com antecedência sobre as pessoas que disputarão o voto popular em novembro de 1982, lembrando também e, sempre, que na recíproca verdadeira o administrador poderá ser a escória do povo, o ranço dos costumes antigos, a vergonha da espécie, a tara genética, a vingança secular, o escárnio público, a pústula inodora dos que se entregam.

Altamir Mendonça, dirige hoje seu quinto ano de administração frente a Prefeitura Municipal de Pirenópolis e como componente da ferrenha cúpula Pedessista dessa localidade e do Estado, exercita alto desempenho político na região. Qualquer candidato a substituí-lo deverá ter consigo o maior consenso das necessidades do município para o período a ser iniciado em março de 1983, tendo em vistas a importância histórica do período Altamir Mendonça, em uma época que demandava questões de infra-estrutura como sustentáculo para supra-estrutura que demandará doravante o município de Pirenópolis, e, principalmente sua sede. Esse governo realizou obras importantes e imprescindíveis à sociedade, refletindo em forma de ação os sonhos de um povo.

Existem os que conclamam e reclamam por realizações absolutas, traduzindo a ansiedade e inconformidade própria das pessoas. Sonhar é um direito, realizar é um dever, e por isso mesmo o direito é mais amplo que o dever, mais poético que prático, mais crítico que ativo e portanto sempre pronto a demonstrar pontos de sugestões, de desejos, ansiedades e necessidades. O administrador político sabe utilizar dessa preciosa ajuda oferecida mesmo pelo mais árduo adversário. Acredito ter o Sr. Altamir Mendonça se saído muito bem quanto às críticas endereçadas à sua administração, e por mais essa razão será tanto mais difícil substituí-lo no governo municipal.

Muitos são os nomes cotados ao cargo de primeiro mandatário de Pirenópolis, todos de homens probos e honrados. Sizenando Jayme Filho, Décio de Carvalho, Tasso Mendonça e Pompêu Cristovam de Pina são alguns dos cidadãos lembrados nos colóquios preparatórios à sucessão.

Pirenópolis necessita para o quatriênio seguinte a gestão atual, de um administrador que conclua a instalação da infra-estrutura básica, como o caso dos esgotos, e se atire no refinamento dos retoques em importantes setores, orientando seguramente o desenvolvimento da região, o enriquecimento das famílias e o aprimoramento cultural do povo.

Todos os partidos políticos devem ter em mente as necessidades e prioridades do município dentro do contexto de nossa realidade sócio-econômica e histórico-cultural. Acreditamos que a importância do município coroado na beleza de sua sede, impulsionará forçosamente qualquer administrador de alguma sensibilidade a se posicionar diante da situação real. No entanto é preciso que se escolha o melhor entre todos os bons. Essa escolha deverá ser embasada em sólido plano de administração, mormente no que tange a continuidade das obras de interesse popular, e na planificação de novos projetos que visem as grandes causas de Pirenópolis.

O poder e a busca

José Abadia Carvalho

Todo objetivo do homem político é obter, pela confiança popular, seu lugar dentro do sistema, para que, como legítimo signatário dos anseios do povo, possa reivindicar e alcançar os propósitos pelos quais fora alçado ao seu posto. Porém quase sempre se dá o contrário. Quando o político consegue chegar ao seu almejado quinhão de poderio, é tragado vergonhosamente pelas mordomias e prerrogativas com as quais é contemplado. Ora, se todo homem tem seu preço, o (de cada político dentro desta Nação, parece, já foi alcançado, com raras exceções. Parecem satisfeitos com o posto, a pasta e o poço de ouro, donde se extrai todo esse silêncio e apatia política do país.

E o povo, onde fica sua vontade, seu desejo e sua crença? Onde depositar o que resta de esperança e de boa vontade! Terá o povo que continuar a aceitar essa incongruência política, esse desmando absurdo dos seus bens e direitos?

Entre esquecer os homens de voto, que nada produzem, e aceitar os que têm completa aversão a este instrumento único de poder da massa anônima, aceitar aos que controlam e distribuem boladas aos seus fieis seguidores, trôpegos joguetes, que a escolha entre o bem - (esse difícil e espinhoso caminho) e o mal (caminho florido, forte e fácil) - pois, esses dois segmentos da política nacional convergem para um só pólo, o do mal, caminho proibido à grande massa, graças a Deus.

Então, se não há caminho dentro deste sistema, se o voto deixou de ser arma do povo, com que lutará então?

Citadinos X Adminis. Municipais
Direitos X Obrigações

Glória Grace Curado

Não sei se em todos os tempos foi assim, mas nos nossos dias nota-se grande falta de interesse de todos em querer zelar pelo que é bem público, ou de uso comum. A cada dia, aumenta-se o número de depredadores. E, por tudo que de mal vem acontecendo principalmente à cidade, muito se tem culpado os administradores municipais, esquecendo-se, entretanto, de que elas não unicamente lhes pertencem, ao contrário, é mais propriedade dos que a habitam. Neste esquecer vão deixando de assumir os seus postos de cidadãos, não se posicionam como proprietários, não procuram zelar por sua cidade como zelariam por suas casas. Senão vejamos:

Se alguns desses pseudo-cidadãos presenciasse alguém quebrando uma vidraça ou lâmpada de sua residência, por certo o recriminaria e tomaria providências para coibir tal ação. Contudo tal atitude raramente acontece, quando se trata de preservar ou defender um bem público que esteja sendo alvo de depredação - é um garoto jogando pedra na lâmpada do poste; é uma vidraça da escola sendo quebrada; é uma árvore sendo desfolhada por alguns transeuntes das vias públicas; é outro a jogar lixo pelas ruas e assim por diante. Além de não zelarem e defenderem o que é de todos, por ainda possuírem mentalidades exclusivistas, por não terem desenvolvido o senso de comunidade, de vida em sociedade, tomam sempre estas atitudes apáticas em relação ao que é comum a todos. Todavia são dinâmicos quando se trata de reponsabilizar à administração municipal por todos os atos depredatórios que atingem ou possam vir a atingir a sua cidade. Atos que, antes de tudo, são praticados pelos próprios citadinos ou sob os seus olhares e não pelo seu administrador. Reclamam que não há fiscais da Prefeitura para evitar tais atitudes, mas esquecem-se de que todo e qualquer citadino é, potencialmente um vigilante que deve zelar por sua cidade.

De vez em quando, surgem daqui e dali alguns movimentos defendendo alguma ideologia, reivindicando algum direitos ou benefício. Movimentos, quase sempre classistas, a lutar por interesses de poucos. Raramente surgem manifestações para vantagem de todos e, muito menos ainda, para divulgar e buscar a colaboração de todos para que cumpram as suas obrigações e deveres de citadinos, o que reverterá, consequentemente, sempre em favor da comunidade.

Ora, mas ao contrário, o que sempre fazem é gritar por seus direitos enquanto vão se esquecendo de cumprir as suas obrigações. Divulgam para que todos saibam quais são os seus direitos e se calam quando bem poderiam propagar, com a mesma veemência quais são os seus deveres, solicitando a todos para cumpri-los.

Por assim procederem, questiono: em quem está a culpa? No povo ou nos administradores municipais? Nos dois, creio. No povo que ao alienar-se, peca por omissão. Nos administradores por, muitas vezes, desconhecer quais são os seus encargos. Por desconhecer a arte de administrar, que é fazê-lo sempre sob o olhar de todos, e não impor comportamentos aos seus concidadãos, e não providenciar-lhes benefícios sem que lhes sejam dada a oportunidade de participarem ativamente da escolha desta ou daquela benfeitoria ou, ainda, talvez, por não perceberem que, provavelmente, o povo se aliena por ainda ignorar qual seja o seu real papel como cidadão e quais são as suas obrigações.

Mostra-nos a realidade que é a falta de esclarecimento que bloqueia a sua maior participação, haja vista que muitos, advêm do campo, sem o mínimo conhecimento sobre a vida urbana, ou são filhos seus que também continuam sem receber orientação adequada e interessados, a maioria, apenas na sua subsistência.

Por outro lado, os administradores municipais, preocupados em melhorar a qualidade de vida em sua cidade, bem intencionados, criam mais escolas, mais postos de saúde. Criam áreas para lazer. Arborizam ruas e praças e realizam outros inúmeros benefícios. Implantam códigos de posturas, de edificações e outras mais-ias. Contudo vão-se esquecendo de educar o povo para saber utilizá-los, e se interessarem em zelar por tudo. Esquecem-se de divulgar e ensinar sobre o que é e para que servem as leis e os códigos. O que é Câmara Municipal, quais são as incumbências dos vereadores e do prefeito.

Será que se esquecem por julgarem que todos saibam? Ou será por comodismo, uma vez que esclarecer e educar é o mais difícil dos encargos? Entretanto, é esta a fundamental e mais dignificante tarefa que se pode realizar em prol de um povo.

Pouco adianta edifícios-escolas bonitos, bem construídos se logo estão sujos, com suas vidraças quebradas e móveis escangalhados. De nada resolve implantar serviço de coleta de lixo se os moradores não são conscientizados sobre a sua importância, para que assim possam colaborar colocando-o devidamente embalado e nos locais apropriados, ao invés de lançá-los pelas calçadas, becos, beira de cursos d'água ou outro lugar qualquer.

Para que leis ou códigos, regulamentando isso ou aquilo, se a maioria não chega nem mesmo a tomar conhecimento e poucos são os que reconhecem a sua importância?

Câmara Municipal? Vereador? Dizem que a Câmara é a voz do povo e cada vereador representa uma parcela da população. Contudo esse mesmo povo, em sua maioria, desconhece o que é e qual a importância deles no destino de sua cidade. Desconhecendo não lhes pode cobrar o cumprimento de suas obrigações. E vão se contentando em apenas cobrar-lhes pequenos favores particulares, prometidos em vésperas das eleições: um emprego para um parente, a abertura de uma estrada para sua fazenda, a isenção de alguma multa devida à municipalidade e coisas tais. Por outro lado, os vereadores, dada a falta de um embasamento mais do que por negligência, creio, não cumprem, como deveriam, as suas obrigações para com a comunidade que os elegeu.

No entanto o que a sociedade mais precisa para crescer é de liderança. Os administradores municipais e vereadores devem aproveitar desta sua capacidade de liderança sobre a comunidade, como provaram possuir, quando foram eleitos por ela, para liderar uma participação mais ativa de todos, em prol de sua cidade. Liderar para que lutem e consigam os seus direitos, mas também para que cumpram os seus deveres.

Viver, devidamente em uma cidade e zelar por ela não é uma opção, mas obrigação de todos.

Corrigindo nossos erros

Jornais Pirenopolinos-II

No número anterior de "O CHUMBO", publicamos matéria sobre os jornais pirenopolinos havendo esquecido de mencionar o Jornal Mural, editado e redigido manualmente pela indomável Marlene Fleury. Esse jornal constitui para a cidade e seu povo, um manancial de fé, e verdadeira aula de bem-viver. Uma de suas principais seções é a de medicina popular ou caseira, o que reflete a preocupação de sua diretora com a saúde pública, aconselhando o uso das ervas ao invés da alopatia tão catastroficamente usada hoje em dia.

Outro jornal que não foi anotado é o "Pireneus", editado na década de 1940 e dirigido por Emanuel Jayme Lopes. Também deixamos de declinar o jornal "Arauto de Carmelo", órgão de divulgação literária dos alunos do Colégio N. S. do Carmo, tendo como redatores Maria Siqueira, Maria Assis e Alzira Gomes.

Solicitamos ao distinto leitor suas escusas pelas nossas faltas, atrevendo-nos a isso embasado na vontade de corrigir nossos próprios erros.

Gráfica O Popular

Karine Modas

Pirenópolis ganha uma nova loja. Chegue lá e dê uma olhada nos preços. São os menores da praça

Rua Joaquim Alves de Oliveira nº 3 - Pirenópolis

Escritório Pireneus

de Edson Pireneus de Oliveira e Cristovam Pireneus de Oliveira - Rua Benjamin Constant nº 4 - e Praça Emmanuel Jaime Lopes, 11 - Serviços de contabilidade em geral. Otimos preços.

MS Loteamento - Uma preocupação a mais

Texto de Braz Wilson Pompeu de Pina Filho

Com o advento de uma nova era para Pirenópolis o surto urbanístico tem avolumado na medida em que se avizinha a possibidade de se tornar uma progressista cidade turística. Sabemos muito bem que nunca fomos uma cidade pobre, e muito menos um município que necessitasse de socorros para sobrevivência. Os progressistas fazendeiros e agropecuaristas existentes nesse município, são prova de nossa independência. No entanto, de um tempo para cá, tem-nos parecido que existe uma grande necessidade de estarmos vendendo nossos casarões, ou mesmo os alugando às novas populações que caminham para essa região.

Essa demanda de casas e propriedades é bastante sintomática da grande valorização que espera por Pirenópolis. A busca de propriedades em seu território é uma prova contundente do valor que adquire a cada dia os menores metros quadrados da região. Nesse aspecto a única coisa que importa realmente é uma conscientização por parte dos proprietários e mesmo outros interessados locais, em fazer valer seus direitos, não como simples vendedores de terrenos a terceiros, mas como responsáveis pela preservação de um espaço vivo para a continuidade de nossa esperança e vida saudável.

Se, com o alto preço dos terrenos proporcionado pela grande demanda de propriedades, a população se vir instada pela ambição de um bom negócio, estaremos sem sombra de dúvidas caminhando para a pobreza. Está mais do que claro que só é rico o homem que tem propriedades, mormente um pedaço de terra. É dele que sai a vida, o sustento.

O INDUR, ao que tudo indica, desenvolve um estudo para preservação do território urbano, com finalidade de manter a estrutura da cidade. Esperemos que esse trabalho atenda as necessidades urgentes de um aglomerado em vias de remodelação.

O novo loteamento M.S., é um marco do desenvolvimento, ou melhor, da expansão urbanística da cidade. Sua colocação no plano urbanístico é das mais notáveis. Dista pouco mais de quinhentos metros de frente da Igreja Matriz do Rosário, bastando atravessar o rio. O ponto não pode ser melhor e, portanto, o preço não poderia ser menor. Cada pequeno lote está na faixa de aproximadamente Cr$ 250.000,00. Nessa base quanto não valerá um quintal?

No entanto o que interessa nisso tudo não é o loteamento, que esperamos será bem realizado, mas em que irá implicar em nossa vida social, a instalação de uma vila com características de casas de férias ou de descanso. É bem certo que alguns abastados da cidade poderiam figurar no ról dos interessados em adquirir alguns desses lotes e assim guardar para a cidade o direito de participar de um condomínio tão vital.

Já se falou mais de uma vez do perigo de uma instalação indevida nessa localidade, levando-se em conta a proximidade do Rio das Almas, e logo acima do balneário. Se houver poluição dessa zona é mais que automática a procura de outros poços acima da cidade para devaneio dos turistas ou da própria população. Estaremos assim matando paulatinamente a nossa única fonte de sobrevivência, o Vale dos Pireneus, através do aniquilamento completo de suas riquezas naturais, pelos estragos, sujeiras e detritos provenientes do consumo humano.

Faz-se necessária uma participação mais direta da população em um assunto tão grave quanto este. Já não basta a morte das lajes pelos detritos dos curtumes, do esgoto da Vila Matutina, pelo represamento do rio por particulares, assim como a instalação de um chiqueiro, próximo às águas. Estamos caminhando para a destruição da parte superior do rio, e consequentemente contribuindo para o suicídio coletivo.

Mais poluição para o Rio das Almas

Não bastam os turistas, os bares e lanches a emporcalharem a beira do rio, surgem também os vendedores de leite que, utilizando o balneário, exalam cheiro de leite podre. É importante tirar o leite da vaca, assim como é importante vendê-lo ao consumidor. Contudo lavar os latões em lugar de banho público não condiz com nosso desenvolvimento social.

Saneago: Um problema sem solução

Com os trabalhos implantados pela Saneago, as ruas de Pirenópolis se viram cortadas em toda sua extensão para os novos encanamentos. No entanto a obrigatoriedade que tinham os responsáveis de entregar as vias públicas no mesmo estado de preservação que encontraram, não aconteceu.

Já criticamos, e muito, a instalação do serviço da Saneago, pois, possuíamos a mais gostosa e pura água potável. Hoje, sujeitos à água do rio e de suas enchentes, nos lastimamos também, perante o alto preço que pagamos. A responsabilidade desse crime nunca foi apurada. Mas o registro fica. Dentro de mais algum tempo estaremos pagando a preço de ouro os poucos litros de água potável oriundos da fonte do Frota, que durante anos serviu essa cidade, graças ao trabalho do Dr. Sizenando Jayme e a doação do Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina que posteriormente vendeu o terreno com a fonte para a municipalidade, que por sua vez passou, pura e simplesmente, para a Saneago. Este é um crime sem perdão.

Os poucos homens encontrados para o serviço de recuperação das ruas, apenas deram conta da metade da rua direita

Cine Pireneus de velhas lembranças

Texto de Erasmo Xavier da Costa

Já vai longe o tempo que a nossa população se divertia assistindo aos mais variados filmes no extinto Cine Teatro Pireneus, que hoje se encontra abandonado à própria sorte, aos ratos e às traças, que o destroem lentamente. Depois de fechado o cinema, por diversas vezes já se falou em seu funcionamento, inclusive houve o começo das reformas que precisavam ser feitas, mas inexplicavelmente os trabalhos foram paralisados e, não se sabe ainda o motivo.

Já que não há a iniciativa privada para o funcionamento do cinema, cabe à Administração Municipal, seu proprietário, fazê-lo funcionar com seriedade não se exibindo filmes, começando pelo final e terminando pela metade. Só assim o cinema terá o respeito do público, não se vendo mais as cenas de seus frequentadores, quebrando as poltronas e as arremessando contra a tela de projeção, ao término de cada sessão.

A morte do Cemitério

O Chumbo, em seu primeiro número, deu pequena nota sobre a destruição que está acontecendo no cemitério, no que tange aos musoleus. Volta agora veementemente solicitando da municipalidade que tome providências quanto aos muitos túmulos, marcos importantes da história, que vêm sendo destruídos. Recentemente o jazigo onde repousam os restos mortais do Comendador João Luiz Teixeira Brandão foi totalmente quebrado e a lápide se encontra em um canto do muro do cemitério.

Não é possível que a administração municipal não tenha recursos para a preservação de tão importante elemento cultural e futuramente casa de todos nós.

A lápide do Túmulo do Comendador João Luiz Teixeira Brandão. Primeiro médico de Pirenópolis, falecido na década de 1870

Hospital Nossa Senhora do Rosário

Consultório, Internação e Cirurgia - Aos cuidados dos Drs. Edmar de Oliveira e João Luiz Pompeu de Pina

Nilo Costa

Engenheiro Agrimensor - Serviços de agrimensura - topografia - loteamentos - estradas - Batimetria - Irrigação - Cadastro Técnico Municipal. Rua 87 nº 3674 - Fones: 241-2127 - 225-0066 - Setor Sul - Goiânia - Go.

É a Guerra: ataques aéreos e por terra

Muito se tem falado em se retirar do centro da cidade de Pirenópolis os pesados caminhões e ônibus que cada vez mais aumentam a circulação pelas ruas, pondo em risco a já decadente arquitetura colonial. A cidade não foi projetada para aguentar esse rojão.

O bombardeio é direto: aviões da Força Aérea e caminhões de pedras e cereais. Os abalos são inúmeros e relíquias como os altares das igrejas tombam dia-a-dia. Não é de se estranhar a falta de posicionamento nesse sentido os responsáveis muito pouco vão à igreja e muito menos se interessam por arte.

Nenhum projeto foi feito no sentido de desviar os pesados caminhões de pedras que tem hoje rota obrigatória diante da Igreja Matriz. Pirenópolis já foi uma boa cidade para se viver, hoje, dizem alguns interessados no "status quo" que isso é progresso e nenhum direito temos de falar, já que nos encontramos ausentes da luta diária do povo e de seus problemas. Para essa afirmação temos a dizer que o primeiro jornal brasileiro, o Correio Brasiliense, editado em 1812, tinha como sede a cidade de Londres. Nem Lisboa, nem Salvador, nem Rio de Janeiro, sim a capital inglesa. Não foi por isso que ele deixou de lutar pela independência do Brasil e pelo bem-estar do seu povo.

Pireneus é o Enígma

Texto de Irnaldo Jayme

Pouco antes de ser assassinado o jornalista Irnaldo Jayme havia editado seu jornal "O Mensageiro" e nele estampava um artigo epigrafado "Pireneus é o Enígma". Hoje, decorridos alguns anos de seu passamento, a preocupação quanto aos Pireneus continua, sentida a necessidade de se preservar aquela área como sendo a fonte da energia que abastece a vida de Pirenópolis e cidades vizinhas. *O Chumbo* preocupado que está em defender alí a criação de um Parque ou de uma Reserva, apresenta nesse número o artigo em questão.

A Serra dos Pireneus tem o seu ponto alto nos três picos denominados Pai, Filho e Espírito Santo. É um divisor de águas, de onde escoam vertentes para o sul ao Rio do Prata, e para o norte ao Rio Tocantins e Foz do Amazonas.

Alí, na Lua Cheia de julho, é realizada a Festa dos Pireneus, quando o melhor das famílias pirenopolinas e romeiros amantes da natureza se confraternizam, não se admitindo ali a exploração comercial, como em outras romarias. Barracas de lona, tecidos de algodão, palmeiras e folhas compõem o cenário lúdico da festa, à beira dos montes e da mata, numa perfeita integração à Mãe-Natureza.

Profecias e mais profecias indicam o Planalto Central como o nascedouro de nova civilização. Nele, sobressaem-se altaneiros os Picos dos Pireneus, situados entre os municípios de Pirenópolis e Corumbá, cujas primeiras sílabas formam PICO.

De clima agradabilíssimo, paisagens fabulosas e altitude ideal, os Pireneus parecem encerrar um enigma, uma chave, para a solução dos problemas humanos: o Segredo da Vida...

Que estranha força magnética ali atua, levando-nos quase ao êxtase, na contemplação da Beleza? Por que há perto dele, o Morro Cabeludo, simbolizando os cabeludos de todas as épocas, esses que anseiam por nova vida, ou nova civilização?

A topografia dos Pireneus e regiões circunvizinhas simboliza todo o drama da decadência humana e todo o processo para o soerguimento. As denominações dos acidentes geográficos, como numa parábola, parecem indicar o local entrevisto por Dom Bosco, como o do nascedouro de Nova Civilização. Os nomes dados parecem resultar de irradiação do pensamento do Santo, quando da profética visão do local onde o Homem, emergindo do caos, ascender-se-á a um novo modo de ser, harmônico e poderoso, em nova concepção de vida que resultará em Nova Civilização.

Os três picos representam, não só as três pessoas da Santíssima Trindade,como também as três etapas do desenvolvimento do Homem — a Busca, a Experiência e o Encontro.

Cegos não são apenas os que não querem ver: são os que vêem, mas não VÊEM; são os que têm a mente embotada, seja pela incultura, seja pela cultura alienada, seja pela pseudocultura, e que não conseguem apreender o significado profundo das coisas, aquilo que "é invisível aos olhos".

Eis que, no Planalto Central, estão fincados, os alicerces do "Novo Mundo", ao qual se referiu o astrólogo inglês Edward Lyndoe e no qual será restaurada a unidade e a harmonia na vida do Homem! Eis que se torna cada vez mais evidente, no altiplano goiano, o prenúncio da eclosão do fim do "Velho Mundo", que marcará o início de Nova Civilização, conforme previsão do Dom Bosco! Eis que o "Novo Mundo" ganha formas definidas, saídas do mais cruciante sofrimento, na busca da felicidade suprema! Eis que a trilogia universal — Ação, Reação e Cosmização, ou Reajustamento, implícita a toda metamorfose, encontra-se simbolicamente explícita, no Planalto Central: os Picos dos Pireneus — Pai, Filho e Espírito Santo.

A Diretoria de O CHUMBO
deseja a todos os seus leitores
Feliz Natal e Próspero
Ano Novo

Apropriação Indébita

Alguns quiosques têm aparecido em torno da área de "Camping" de um modo pouco claro para um entendedor. O Proliferamento ordenado, de qualquer natureza, oferece pelo menos o visual, no entanto a feiura em que se encontra a Beira Rio é de doer. Quatro bares, um dancing, dois Hot Dogs, são o saldo aproximado do comércio naquela pitoresca localidade. O que é pior em isso tudo é que as instalações são feitas em áreas públicas, em prejuízo dos demais.

Ora, se nos fosse dado poder andar por aí e nos instalando à vontade, toda a estrutura do direito público iria por terra. É impressionante a capacidade das pessoas no distrato das coisas do povo. A "Aldéia da Paz", instalada no antigo Colégio do Carmo, tem reclamado do barulho por parte de um desses bares instalados no pé de sua base. O ruido tem molestado os internos da Aldéia e até agora o quiosque continua lá instalado.

A proliferação dos quiosques. De quem é a culpa?

Ranchão Beira-Rio pega fogo

Na manhã do dia 27 de julho, Pirenópolis acordou com o ranchão Beira-Rio todo em cinzas. O fogo não poupou nada, madeiras e palhas que constituíam o ranchão parece ter sido substrato adequado para que o fogo o consumisse inteiramente. Até mesmo geladeiras, aparelhos de som, bebidas e vasilhames não puderam ser aproveitados.

Segundo seu proprietário os prejuízos materiais ultrapassaram à casa dos 500 mil cruzeiros.

Sugerimos a reconstrução do ranchão não no mesmo lugar mas no lote vizinho à residência de seu donõ, deixando a área onde estava situado como parte integrante do balneário, sem as poluições tão comuns por parte dos bares, e mais fácil de ser vigiado.

Atentado contra a vida

O Delegado de Polícia abriu inquérito contra o Sr. Ranulfo Jayme, que no dia 18 de junho passado, próximo ao Forum local, atentou contra a vida de José Feliciano da Silva, de 20 anos, tendo-lhe acertado três tiros de revólver. O crime se deu em uma padaria na proximidade do Forum, e a vítima foi transportada em estado grave para a cidade de Anápolis, procurando socorro em nosocômios daquela localidade.

O crime se deu por motivo banal, consequência de um desentendimento entre dois irmãos do acusado e a vítima, sendo que essa lhes havia desarmado das facas que portavam, e lhes agredido fisicamente. Na manhã seguinte quando a vítima se encontrava na padaria, sentado a uma mesa, foi abordada pelo acusado que lhe disse algumas palavras desferindo logo em seguida os três disparos.

Tempos depois, o mesmo José Feliciano da Silva atenta contra a vida do "Gabriela", figura conhecida nos "meios" pirenopolinos. Na falta de se poder lutar contra os fortes abate-se os fracos. Assim resolveu José Feliciano sua diferença com Ranulfo Jayme e seus irmãos, que um dia antes desse atentado lhe haviam desfeiteado. Quem pagou o pato foi o ingênuo do "Gabriela" que achou de gozar o infeliz.

O que muito se ouve falar é "eu mato fulano", "eu bato em siclano", "vou mostrar quem é hôme". A dureza do nosso povo assusta a qualquer pessoa mais sensível. A enraizada intolerância tem sido a causa de infindáveis crimes contra o próximo e consequentemente contra si próprio . A agressão é um procedimento que deve ser banido do meio das sociedades modernas por não condizer com o grau alcançado pelo desenvolvimento do homem em sua conquista de dias melhores.

Falecimentos

Conta a lenda, que certa vez, Buda andando em algumas vilas no interior da Índia, foi abordado por uma mãe que trazia nos braços o corpo do seu filho único, agora sem vida. Chorosa explicou-lhe que uma serpente o havia picado e que êle o Divino Gautama poderia fazê-lo voltar à vida. Buda ouviu o relato e disse à mulher: "Vá até as vilas e procure entre os moradores algum que tenha a erva "...", e a dê ao seu filho, no entanto, para ter efeito é necessário que tal planta seja-lhe dada por uma casa onde nunca ocorrera uma morte". Assim, esperançosa partiu a mãe com o filho nos braços. De casa em casa perambulando buscando a planta, mas em cada porta que chamava ouvia a mesma história: perdi meu pai, ou perdi minha mãe, perdi meu filho, perdi meu irmão , e assim por diante. Quando percorreu toda a vila a mulher entendeu o ensinamento de Gautama, e enterrou seu único e amado filho. Assim também Pirenópolis enterrou nesse ano de 1981 muitos de seus filhos e entre eles os saudosos Antônio Mendonça Lopes (Nicão da Babilônia), Duque Mendonça Lopes, Altina D'Abadia, Edgard Jayme, Ulisses Jayme e Paulo Nominato Gomes.

As famílias desses que agora gozam outra dimensão da vida eterna, apresentamos nossa solidariedade e experimentamos no nosso peito a dor da saudade e o reconhecimento pelos trabalhos prestados por eles à comunidade.

Visite Anápolis City

O Bairro "ANÁPOLIS CITY" é um empreendimento da Companhia City de Desenvolvimento, de São Paulo, a mais tradicional urbanizadora do País, que nele empregou todos os cuidados e exigências que foram usados no Jardim América, Pacaembu, Alto dos Pinheiros e em outros bairros de elevada classe, por ela projetados e urbanizados na Capital Paulista.
É muito fácil chegar em "ANÁPOLIS CITY", o Bairro Nobre da Cidade! Saindo da AGROENGE, Praça Bom Jesus nº 20, ao lado do Forum, você pega a Rua Barão do Rio Branco e vai em frente. Lá adiante você passa pela Prefeitura local e, seguindo em frente, entra na Avenida Mato Grosso, uma das principais da Cidade. Pronto! Você chegou em "ANÁPOLIS CITY"!
A Avenida Mato Grosso corta "ANÁPOLIS CITY" de ponta a ponta.
Viu tudo? Você gostou?
É ou não é "O Bairro Nobre da Cidade"?
É ou não é "O Melhor Loteamento de Anápolis"?
Telefone para 324-2600 e dê sua opinião. Ela é muito valiosa para nós.

AGROENGE LTDA.

Pça. Bom Jesus, 20 - Fone: 324-2600 - Anápolis - GO.

SOCIAIS

Valdo Lúcio Cardoso

I — COMEMORAÇÃO:

O casal Dr. Tarso Mendonça e Aléda, mui bem recepcionaram os seus convidados no majestoso casarão da Av. Dr. Olavo Batista em Pirenópolis no dia 23 de maio próximo passado, quando comemoraram os 60 anos natalícios do anfitrião e também a sua aposentadoria. Ocasião esta em que reuniu todos os familiares e amigos dos anfitriões. Aproveitaram para inaugurar o belo casarão, que muito bem iluminado e com uma bela decoração em arranjos campestres, proporcionou a todos presentes uma noite de muita beleza.

Foi servido um farto coquetel. Detalhe: os salgados e doces cristalizados, feitos em Pirenópolis, foram servidos em tabuleiros forrados com toalhas brancas trabalhadas em rendas e crochê, lembrando assim as antigas festas nos casarões dos coronéis.

Abrilhantaram a festa, a Banda Fenix e Orquestra Pirenopolina composta pelos músicos: Alaor-Ita, Aleixo Pereira, Bidoro Pereira, José Renato Pereira, José Caixeta e José Nascimento.

Fizeram presenças entre outras: a primeira dama do município, Sra. Norma Siqueira Mendonça; Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina e Sra.; Sr. Leoni Mendonça e Sra.; Sr. Absalão Mendonça Lopes e sua elegante esposa Sra. Baity Mendonça Lopes; Sr. Jairo Godov e Sra. Wanira Mendonça Godov, uma das dez mais de nossa capital; Sr. Caramuru de Oliveira e Sra.; Sr. Décio de Cervalho e Sra.; desembargador Dr. Joaquim Henrique de Sá, juntamente com sua genitora Sra. Zita de Oliveira Sá e sua esposa Sra. Sone de Pina, que mais uma vez se destacou pela sua elegância; Dr. Pompeu Cristovam de Pina e Sra.; Cristovam Pireneus de Oliveira e Sra.; Sra. Armênia de Pina Siqueira e suas filhas Natália e Effrida; as escritoras Sras. Crizília Jaime Siqueira e Maria Eunice Pina; Sra. Olinda Mendonça e a simpática Sra. Maria Anita Fleury; Sr. Derval Nascimento e Sra. Regina Mendonça Nascimento; Dr. Wilno Luiz Pompeu de Pina; Sr. Eloi Cardoso; maestro Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, Dr. Paulo Amorim. Destaques: Eufemia de Pina Jayme, pela sua elegância e fineza. Márcia Pirene de Oliveira, pela sua meiguice e simplicidade e o jovem Túlio Jayme com o seu charme de galã.

II — ALAOR - ITA:

Foram convidados pela primeira dama do Estado de Goiás, Sra. Maria Bahia Peixoto Valadão, para uma apresentação durante o almoço em Palácio no dia 28 de maio passado, os artistas pirenopolinos Alaor - Ita (violinistas e compositores).

O conjunto é composto pelos músicos Alaor - Ita, Sebastião Pereira (Bidoro), Aleixo Pereira e a cantora Jucélia de Oliveira. Convidados ainda pela mesma, apresentaram em Brasília, no Centro de Convenções, dias 11 e 12 de junho p.p.

Ao simpático casal Alaor - Ita, os nossos reconhecimentos e admiração pelo bom nome que tem dado a nossa Pirenópolis, através de suas pessoas dentro da cultura, principalmente da música.

III — CASAMENTO:

Belíssima foi a festa do enlace de Adélia Siqueira e Cláudio Jayme, no dia 20 de junho, onde reuniram grande parte da sociedade pirenopolina, não faltando as famílias Siqueira, Fleury e Jayme.

A decoração da igreja e do salão de festas, foi feita com arranjos de flores campestres, sob nossa orientação.

A cerimônia religiosa foi concelebrada pelo irmão da noiva o seminarista jesuíta, Josafá Carlos Siqueira, que proferiu bonitas palavras.

A noiva adentrou o templo aos braços de seu pai. Aos pais da noiva, Orquídea - **Sebastião Jaime de Siqueira**, os nossos cumprimentos pelo bom gosto na organização de tão linda festa.

A recepção ficou sob direção de Janes de Oliveira, que juntamente com a turma do CHORA souberam muito bem recepcionar e servir os convidados.

Foram padrinhos na cerimônia religiosa, professor Gomes Filho e Sra.; Laércio Vespucci e Sra.; Albace Fleury e Sra.; Aldo Trindade Siqueira e Sra.; Bonifácio Jayme e Sra.; Sizenando Jayme Filho e Sra.; Luiz José de Siqueira e Helena Maria.

IV — FESTA JUNINA:

No dia 19 de junho próximo passado a "Chácara Noemia", recebia amigos para uma festa de São João.

Ocasião em que comemorou o aniversário do anfitrião, Dr. Braz Wilson Pompeu de Pina, juntamente com os netos, Rogério Jayme, filho de Eufemia de Pina Jayme; Sófora de Pina, filha de Maria Luiza - Dr. Pompeu Cristovam de Pina; Elson da Luz, filho de Noemia do Carmo de Pina e Luz e de Nilson da Luz.

Foi servido aos convidados, bebidas e comidas típicas à ocasião. Não faltando a música, fogueira, mastro, balão e muitos fogos de artifícios.

Fizeram presenças entre outras, a simpática senhora Armênia de Pina Siqueira, o casal Edvar Mendonça - Maiba Mendonça, casal Boanerges Pireneus de Oliveira - Maria Pereira de Oliveira, prefeito Dr. Altamir Mendonça, Dr. Olímpio Jayme, casal Péricles P. de Oliveira - Dália Pina Oliveira, Braz Wilson Pompeu de Pina Filho e sua esposa Maria Lúcia Mascarenhas Roriz, a jovem arquiteta e escritora Glória Grace Curado, Dr. João Luiz Pompeu de Pina, o desembargador, Dr. Joaquim Henrique de Sá com sua esposa Sone de Pina e suas graciosas meninas, Tereza Cristina e Débora, juntamente com sua genitora Sra. Zita de O. Sá, Sr. Décio de Carvalho e sua esposa Maria Dalva de Carvalho.

V — FALECIMENTO:

Não podemos deixar de registrar o falecimento do estimável Antônio Mendonça Lopes (Nicão), ocorrido no dia 08.06.81 na Fazenda Babilônia, onde foi sepultado.

À viúva, filhos e irmãos, os nossos sentidos pêsames.

VI — PERSONAS DESTAQUES:

Estamos nos preparando para a grande festa das Personalidades Pirenopolinas. Na qual será apresentada as dez mais elegantes da nossa sociedade, assim como as pessoas destaques no campo de atividades sociais, ocasião em que será escolhida a mais bela e dinâmica senhorita pirenopolina/1981. A FESTA DO ANO . Lançamento Equipe de **O CHUMBO** - Grupo Meia-Ponte.

VII — GAROTAS E GAROTOS DESTAQUES EM NOSSA SOCIEDADE:

GAROTAS: - **Simone Siqueira**, filha de Orquídea - Sebastião Jayme de Siqueira; **Maria Noemia Pina**, filha de Dr. Wilno Luiz P. de Pina; **Valéria Jayme Peixoto**, filha de Marly - Luziano Peixoto; **Elga de Oliveira**, filha de Juvení - Cícero Pireneus de Oliveira; **Erine Lopes**, filha de Neri - Enízio Lopes; **Wandeléia Gomes**, filha de Orieta - José Inácio Gomes da Silva; **Cássia Aparecida Araújo**, filha de Ilda - Felipe Pereira Araújo; **Marilene de Luz**, filha de Andrelina - Benedito de Luz Sobrinho.

GAROTOS: - **Joaquim Elias Figueiredo**, filho de Silvia - Joaquim P. Figueiredo; **José Inácio Gomes Filho**, filho de Orieta - José Inácio Gomes; **João Figueiredo Filho**, filho de Nídia - João P. Figueiredo; **Marcelo Fernandes**, filho de Edina - Francisco Fernandes; **Guilherme Pereira**, filho de Mica - Sebastião Pereira, **Rogério Jayme**, filho de Eufêmia de Pina Jayme; **Antônio Batista**, filho de Josefa L. Ferreira; **Luiz José de Siqueira**, filho de Orquídea - Sebastião Jayme de Siqueira; **Túlio Jayme**, filho de Iara - Dr. Olímpio Jayme.

VIII — PEQUENINAS

•**• Pirenópolis em breve terá um majestoso hotel. O proprietário, segundo me disseram é o nosso amigo Túlio Jayme. Já não é sem tempo.

•**• O casal Antônio Goulão e Maria Leticia de Carvalho Goulão, estão curtindo aquele cheirinho Jonhson. É que a primogênita chegou, marcando folhinha dia 01 de julho próximo passado. Isabela, bela morena.

•**• Aos pirenopolinos, Dr. Fausto Jayme e Sra. Anilsene Jayme, proprietários da Gráfica Libertação, em Goiânia, deixamos os nossos agradecimentos pelo apoio e colaboração que tem dado ao Grupo de Teatro Meia Ponte.

•**• Quem anda de vento em popa é o nosso editor, o maestro Braz Wilson Pompeu de Pina Filho, com várias apresentações da Orquestra Sinfônica do Estado de Goiás, na qual é regente e diretor.

•**• Por falar em sucesso, a nossa amiga Adaguimar de Siqueira, recém-formada em Enfermagem pela U.C.G., está hoje ocupando cargo de destaque em um hospital de Uberlândia. Desejamos prosperidade em sua carreira.

•**• Dia 16 deste, no Jóquei Clube de Goiás, foi realizada a Colação de Grau da turma de Ciências Biológicas da U.C.G. Um dos biólogos a colar grau foi o nosso amigo Sebastião Paulo de Siqueira.

•**• CIT - Com grandes festividades, foi comemorado o 9º aniversário da CIT. A Papelaria Rodart, ofereceu um troféu ao vencedor do Quadrangular de Futebol de Salão, nesta ocasião, foi oferecide uma galinhada na casa do Sr. Joaquim Gomes Neto, à turma da CIT e convidados.

•**• Queremos parabenizar os casais Helena - Arnaldo Nominato, pelo bom gosto que tiveram na reforma da casa onde residem. Casa esta que pertenceu aos avós maternos de Arnaldo Nominato. Não podemos deixar também de citar com que riqueza de detalhes está sendo reformado o casarão do saudoso Benjamim Goulão. Hoje pertencente ao Dr. Olímpio Jayme, responsável pela magnífica reforma.

•**• Foi grande o sucesso das graciosas meninas Anastácia, filha de Maria Luiza - Dr. Pompeu Cristovam de Pina; Tereza Cristina e Débora, filhas de Sony - Dr. Joaquim Henrique de Sá, na apresentação das pastorinhas, na qual destacaram como Fé, Esperança e Caridade.

•**• MODA: O verão europeu está sendo dominado pelo dourado: turbantes, sacolas, maiôs, sandálias, toalhas. Até o fim do ano esta moda deverá invadir o nosso território, dando assim a cor dourada às nossas praias. Quanto à maquilagem e esmalte o dourado está presente. Segundo a revista ELLE, a violeta está de volta em arranjos para os cabelos das mulheres para grandes acontecimentos.

•**• Dia 12 de setembro de 1981, ficou marcado em nossa sociedade pelo acontecimento do ano: o enlace matrimonial de JOÃO DA TRINDADE CURADO e ROSA MARIA DE CARVALHO, ambos filhos de tradicionais famílias de nossa cidade.

A cerimônia religiosa teve lugar na Matriz do Rosário de Pirenópolis, sendo oficializada pelo Cônego Rafael Fleury, nosso conterrâneo, sendo abrilhantada pelo coral da cidade: Maestro Braz Wilson P. de Pina Filho, Alaor e Ita, Vera de Oliveira, Valdo Lúcio Cardoso, Dr. Joaquim Henrique de Sá e Sone de Pina. Os números que destacaram: Panis Angelicus de Frank e a Ave Maria de Somma.

Rosa Maria adentrou a nave da Matriz acompanhada pelo seu pai Sr. Décio de Carvalho, ela em um vestido tradicional de renda francesa e organdir com longo véu pingo d'água. O noivo em um terno preto grafite e com um cravo branco na lapela, a recebeu junto ao altar ao som de Marcha Nupcial. Foram padrinhos do noivo: Luiz César Curado e Sra.; Paulo Curado e Sra.; José Araújo Godinho e Sra.; Henrique Curado e Maria Inês Curado, Aloízio Curado e Janete Batista. Da noiva: Dr. Cynval de Carvalho e Sra.; Alonso Leite e Sra.; Antônio Goulão e Sra.; José Décio de Carvalho e Sra.; Altamiro Leônidas de Sá e Sandra Maria de Carvalho. Serviram de Damas de Honra as graciosas meninas: Tereza Cristina Sá e Débora Sá e como Cavalheiro, o menino Ivan Godinho Curado.

A recepção teve lugar no salão azul, onde foi servido aos convidados farto e delicioso coquetel, ficando ao nosso encargo a ornamentação da igreja e do salão.

Dois flagrantes durante a realização do Auto das Pastorinhas, realizado em junho passado. A beleza poética dessa encenação coroou de êxito a carreira do diretor Braz Wilson Pompêo de Pina (Wilson Pompêo), que foi auxiliado por seu neto Demétrio Pompêo de Pina. Nas fotos ficam registrados a grandeza desse poema.

Turma do Chora, vendo ao fundo esse colunista, Leandro Azevedo, Balduíno Valério, Leandro de Pina, Valdo Lúcio Cardoso, Luiz José de Siqueira, Ronaldo Rosa e Ivo de Melo

Rosa Maria de Carvalho e João da Trindade Curado, formam através do enlace matrimonial a combinação perfeita entre dois jovens

Adélia Siqueira e Cláudio Jayme se unem pelo casamento

Theatro de Pirenópolis

Teatro de Pirenópolis é o nome da casa de espetáculos que será brevemente reinaugurada em Pirenópolis. A inauguração se deu, provavelmente em 1899, ano de sua construção. Depois de 1927, ano em que faleceu o seu construtor e criador, Sebastião Pompêu de Pina o Teatro de Pirenópolis virou casa de comércio e residência de algumas famílias. Abandonado pelos proprietários no que tange a sua conservação, devido provavelmente ao alto custo dos consertos, já que é um edifício de porte razoavelmente grande, o antigo teatro se viu fadado ao desmoronamento. Graças à intervenção da Fundação Cultural de Goiás, através do seu Presidente Dr. Jacy Siqueira, o prédio foi comprado, restaurado, e será em breve entregue à população de Pirenópolis pelo governador Ary Ribeiro Valadão.

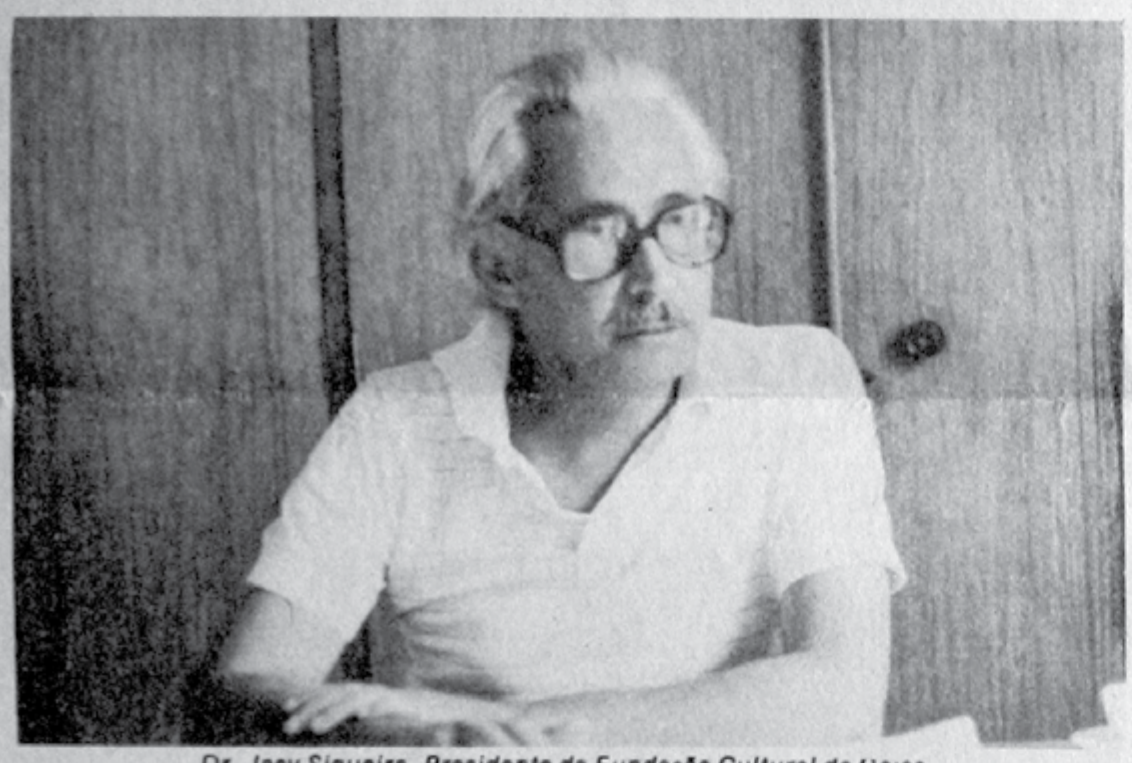
— A maior parte dos recursos para esse serviço foram provenientes do serviço Pró-Memória, com 80% do total necessário à restauração. A Sudeco entrou com Cr$ 800.000,00, o Serviço Nacional de Teatro, participou com Cr$ 200.000,00, e o restante ficou a cargo do Governo Estadual. O total da obra, até o presente momento está orçado em Cr$ 6.373.362,10, e sua realização contou ainda com o auxílio de Belmira Finagiev, diretora do 8º DR/SPHAN que serviu como interveniente no convênio entre a Fundação Cultural e a Fundação Nacional Pró-Memória.

A equipe encarregada dos trabalhos é composta pelos arquitetos Leda Maria Vasconcelos Furtado de Camargo e Pedro Batista dos Santos, pela Construtora Aliança Ltda, presidida pelo Dr. Agostinho Stacciarini, e realizada pelo Mestre de Obras Jorge da Silva. Todo o trabalho foi supervisionado pela Professora Mary Yasigi, Diretora do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico da Fundação Cultural de Goiás. A inauguração está prevista para o início de 1982, com a presença do Governador do Estado.

QUEM VAI DIRIGIR O TEATRO DE PIRENÓPOLIS?

Adquirido pela Fundação Cultural de Goiás através de seu Presidente, Dr. Jacy Siqueira, o antigo Theatro construído por Sebastião Pompêu de Pina em 1899 volta agora às suas finalidades, ser casa de espetáculo. No entanto urge uma preparação no sentido de se definir quem ocupará a direção dessa casa, com vistas a fazê-la verdadeiramente útil à sociedade. Quando o antigo prédio ameaçava ruir pouquíssimas pessoas se importaram com sua preservação, inclusive as autoridades. Agora que a casa está pronta e recuperada, graças aos esforços da Fundação Cultural que contou com a colaboração da Sudeco, do Pró-Memória, do Serviço Nacional de Teatro e do Governo de Goiás, muitos são os que mataram a onça. Não faltam candidatos para dirigir o Teatro. O Grupo Meya-Ponte, responsável pelo movimento que terminou pela restauração do mais antigo teatro do Estado foi o único que não reclamou para si a direção.

Uma casa de espetáculos é sempre algo difícil de se conduzir havendo vistas à demanda de um bom local para realizações sociais, levando-se em conta, principalmente, as consequências de seu uso. Pirenópolis prima por ser uma cidade com quatro casas de espetáculos e outros salões e clubes, sem no entanto oferecer condições de uso. Quando não estão fechados nas mãos de uns e de outros, estão em péssimo uso. Assim, é perigoso que o Teatro de Pirenópolis, que logo será reinaugurado, caia nas mãos de mais um desses donos das coisas públicas, e termine por não ter uso algum. É importante que as pessoas responsáveis pela indicação dos nomes a compor o quadro do pessoal se informe sobre seus candidatos e veja neles qualidades de administrador público e de artista. Caso contrário teremos uma casa de espetáculos morta antes do nascimento.



Dr. Jacy Siqueira, Presidente da Fundação Cultural de Goiás, responsável pela recuperação do Teatro de Pirenópolis, assim como pela criação da Orquestra Sinfônica de Goiás

As viagens de José Ribeiro

Texto de Romérito R. Forzani

José Ribeiro, "vulgo Zé do Espaço, ou Zé dos Passos", mas prefere ser chamado de "Zé do Espaço".

É conhecido por todos na cidade de Pirenópolis, mas as pessoas não dão o devido valor a este homem fantástico que com suas viagens em outros planetas consegue ver pessoas, objetos e tudo que for possível dependendo apenas que seja de noite, e em silêncio. Em uma tarde conversando com o Sr. Zé, vi algo interessante e comecei a dar valor neste humilde homem.

Conversamos sobre astros e êle me disse que anda observando toda a existência criada por Deus. Bom, em seu alto contácto com visões de outros planetas em suas incríveis viagens êle disse que numa noite resolveu ir à Lua. De início viu um ról de gente, em seguida viu uma procissão em que os povos andavam em ala como no normal.

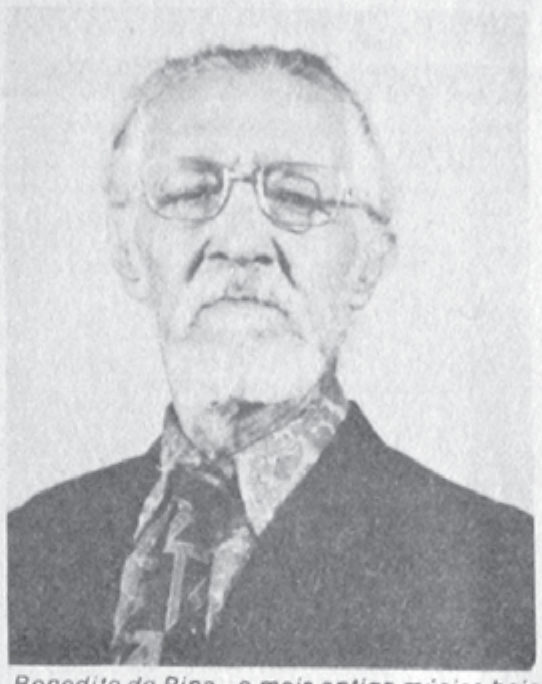
Já em outra parte da Lua viu três mulheres de vestidos longos e uma delas a do meio, trazia em suas mãos uma cumbuca que deu a um rei que degustou todo o líquido existente na cumbuca e, em seguida montou em um cavalo, sendo seguido por vários cavaleiros.

Seu Zé estupefácto com esta viagem foi seguindo-os e em certa hora não pôde acompanhá-los, pois algo como um ímã o retraia impedindo-o desta viagem. Mais em frente viu um pomar repleto de pessoas aglomeradas vestidas de branco com rendas largas e colarinho atado no pescoço, pareciam estar em um lazer conversando, mas as viagens eram muito rápidas, não podendo parar e, sem querer, começou a seguir uma multidão que entravam em um quarto e em seguida saíram deixando apenas seu Zé. E durante quatorze dias ficou preso na alcova como se estivesse fazendo um tratamento mental.

Durante este tempo seu corpo vagava na terra e seu espírito estava no quarto do silêncio, e, nos quatorze dias não sentiu fome, apenas, tomou uma xícara de café e um copo d'água. E ao ouvir tudo isto, fiquei imaginando e vi que seu Zé é realmente fantástico e merece apreço pois, concentração como esta nunca vi antes. Mas isto é apenas prelúdio de suas façanhas e no próximo número êle vai contar viagens sobre uma estrela a qual anda observando há dez anos.

A Banda de Música Phoenix

Inácio Haroldo D'Abadia



Benedito de Pina - o mais antigo músico hoje vivo e atuante em Pirenópolis. Pertenceu a antiga Phoênix.

José Benedito da Conceição, outro valoroso músico das mais raras tradições da terra.

Se existem coisas aqui das quais podemos nos orgulhar, uma delas é a gloriosa e renomada Banda de Música "PHENIX". Fundada em 23 de julho de 1893 pelo saudoso Maestro Joaquim Propício de Pina.

Em quase um século de existência, a Banda de Música "PHENIX", conseguiu sobreviver graças à dedicação, o esforço e ao sacrifício de muitos que por amor à artes dos sons, remaram contra a correnteza.

Hoje, novos tempos, novos problemas. Já não bastam a dedicação, o esforço e o sacrifício de homens como Joaquim Propício de Pina, Vasco da Gama Siqueira, Luiz de Aquino, José Joaquim do Nascimento e muitos outros, para manterem ativa nossa banda de música.

Num tempo em que tudo depende de recursos financeiros para um bom funcionamento, nossa banda de música não os tem, e por que não? Como conseguir? Estará ocorrendo um certo desleixo ou é falta de recursos da municipalidade, que não toma medidas urgentes e eficazes neste sentido.

Por outro lado, a Banda de Música Phenix, tem um grande potencial que pode ser explorado. Seus valores são inegáveis e deles pode-se tirar mais proveito. Pelo menos para amenizar a falta de recursos financeiros, tão indispensáveis.

Felizmente, a magnificência da Banda de Música Phenix, nunca foi alterada pelos problemas sempre existentes, a banda sempre conseguiu espalhar aos pirenopolinos seu calor, seu lirismo e sua simplicidade.

Grupo de Teatro Meya-Ponte

Pelo terceiro ano consecutivo, o Grupo de Teatro Meya-Ponte leva a cena uma representação de nível, procurando ativar nessa cidade, que foi um dia centro artístico-cultural, o gosto pela arte, principalmente a cênica. O primeiro trabalho apresentado foi em 1979, com "As Guerras do Alecrim e Mangerona", de Antônio José da Silva, bem sucedido, que terminou por ser apresentado no Teatro Goiânia. A segunda peça teatral foi "O Chefe Político" do teatrólogo pirenopolino Sebastião Pompêu de Pina, no ano de 1980. Ambas dirigidas por Braz Wilson Pompêu de Pina Filho.

Em 1981, o Grupo Meya-Ponte levou à cena a comédia de Ariano Suassuna, "O Casamento Suspeitoso" e foi dirigida por Inácio Nominato Gomes e Valdo Lúcio Cardoso da Silva. Encenada a 6 e 9 de junho, por época da Festa do Divino Espírito Santo, "O Casamento Suspeitoso" constituiu elemento importante para a retomada dos valores da terra, no que se relaciona ao teatro.

Com a reinauguração do Teatro de Pirenópolis é evidente que muitos outros trabalhos virão à tona, e o Grupo Meya-Ponte já se prepara para isso. Espera-se também, que outros artistas da arte cênica como Vicente Gomes Nominato, William Assumpção, Dr. Braz Wilson Pompêu de Pina e outros voltem às lides teatrais, ocupando definitivamente o Teatro de Pirenópolis, antes que esse caia nas mãos de aventureiros.

Um flagrante de "O Casamento Suspeitoso" de Ariano Suassuna. Equipe de teatro Grupo Meya-Ponte

Vila Pompeu

Lotes grandes e vista privilegiada. Ruas traçadas e próximo da energia elétrica. Facilidades para a instalação do serviço de água e telefone

PROJETOS E CONSULTORIA

ARQUITETURA

Glória Grace Curado

Rua 84, 195 - S. Sul - Fone: 224-0547 - Goiânia - Go.